

“JOGO PRA HOMEM”: MASCULINIDADES NO DISCURSO DE CONTESTAÇÃO A UM FUTEBOL ELITIZADO

“A SPORT FOR MEN”: MASCULINITIES CONTESTING THE DISCOURSE OF ELITE FOOTBALL

Elyson Gums ¹
Fábio Hansen ²

Resumo

Neste artigo, de estudo sobre gênero no futebol, analisa-se o discurso "contra o futebol moderno" na fanpage Cenas Lamentáveis do Facebook. Por meio da Análise de Discurso francesa, investiga-se como gênero se constitui dentro do discurso de contestação ao futebol elitizado. Observa-se que, em determinados contextos, há a validação de modelos tradicionais de masculinidades, reforçando a ideia de que tais modelos são necessários para compor um "futebol tradicional" de qualidade. Estes modelos são marcados por força, coragem e virilidade, em contraposição à sensibilidade supostamente encontrada no "futebol moderno".

Palavras-chave

Futebol; masculinidades; análise de discurso; redes sociais digitais.

Abstract

In this article, a study on gender in football, we analyze "against modern football" on the Facebook fanpage Cenas Lamentáveis. Through Discourse Analysis, it is investigated how gender is constituted within the discourse of opposition to elite football. It is observed that, in certain contexts, there is the validation of traditional models of masculinities, and the reinforcement of the idea that these models are necessary to compose a quality "traditional football". These models are marked by strength, courage and virility, in contrast to the sensibility supposedly seen in "modern football".

Keywords

Football; masculinities; discourse analysis; digital social networks.

1 Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR): elysonrgums@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/9764400732876975>.

2 Professor adjunto na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR): fabiohansen@yahoo.com. <http://lattes.cnpq.br/1353697328915770>.

Introdução

Este artigo analisa a contestação de torcedores ao futebol mercantilizado, midiático e elitizado - também chamado "futebol moderno". O tema é objeto de discussão entre grupos de torcedores há diversas décadas. Na internet, pelo menos desde os anos de 1990, há discussões sobre a submissão do futebol às lógicas neoliberais.

Os efeitos práticos do suposto "futebol moderno" são perceptíveis em diversas instâncias: preços de ingressos que não condizem com a realidade dos torcedores menos abastados; camisas oficiais que custam $\frac{1}{3}$ do salário-mínimo; arenas multiuso que preconizam comportamentos passivos de torcedores; clubes-empresa adquiridos por grupos bilionários, entre outros.

Argumenta-se que, além de uma questão econômica e de classe, o questionamento ao futebol moderno também é uma questão de gênero. O futebol, enquanto fonte de produção simbólica e de (re)produção de identidades, também exerce uma pedagogia sobre o que é gostar de esporte no Brasil; e como "ser homem" dentro de um estádio (BANDEIRA, 2017).

Participar do espetáculo do futebol, seja como consumidor, como torcedor apaixonado no estádio, como fã em um grupo de amigos em um bar, suscita diferentes códigos de conduta e performances, inclusive de gênero, que se aprendem pela vivência no esporte. Estudiosos do campo (SANTOS, 2017; LOPES E HOLLANDA, 2018; BANDEIRA, 2017) argumentam que, no desejo de retorno para um futebol "tradicional", pode haver o questionamento a performances de masculinidades não-legitimadas, como é o caso das sociabilidades gays. No entanto, poucos autores mobilizam gênero como referencial teórico e analítico para interpretar os fenômenos e produções simbólicas da contestação ao futebol moderno.

É desta lacuna que este trabalho se ocupa - observando especialmente a relação entre masculinidades x torcer para clubes de um futebol exageradamente midiático e elitizado. Para tanto, mobiliza-se, em interface com a Comunicação e a Cultura, o campo da Linguagem para observar o discurso de grupos de torcedores contrários ao chamado "futebol moderno" em uma página de Facebook. A principal indagação é: "De que maneira gênero se constitui no arcabouço de saberes que define a contestação a um futebol elitizado no discurso de Cenas Lamentáveis?"

Parte-se do pressuposto que as relações de gênero compõem o esporte moderno (CONNELL, 2005; MESSNER, 2007). A partir daí, são exploradas as possibilidades de performance e discurso sobre masculinidades e o histórico de contestação ao futebol moderno em torcedores de diferentes países (WILLIAMS, 2006; NUMERATO, 2015; SANTOS, 2017).

Complementa o referencial teórico supracitado as considerações da Análise do Discurso de linha pecheutiana (ORLANDI, 2005) como forma de observar a produção simbólica dos textos analisados. São particularmente acionadas as noções de Formações Discursivas (FDs) e Posição-Sujeito (PS).

Destaca-se, por fim, que o presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado do Autor 1, defendida em 2020. Aqui, delimita-se especificamente a formação do discurso "contra o futebol moderno", e a tomada de posição dos sujeitos em relação a ele.

Os movimentos de contestação ao “futebol moderno”

“Futebol moderno” é uma expressão criada por grupos de torcedores para designar uma nova forma de gestão do futebol profissional. De acordo com os fãs descontentes, cada vez mais o futebol se torna uma commodity de uma indústria do entretenimento. Assim, perdem-se as raízes e ocorre uma espécie de pasteurização que destrói as raízes tradicionais e populares do esporte.

Segundo Numerato (2015), a expressão aparece pela primeira vez no “against football modern manifesto”, um texto assinado por torcedores de vários países da Europa, em 1999. O texto foi publicado online e a expressão se popularizou em outros países. Ser contra o futebol é, então, posicionar-se ativamente contra os “arranjos neoliberais” em voga no contexto do futebol, sejam os preços de ingressos fora da realidade, seja a proibição de comportamento festivo em arquibancadas. Algumas manifestações são individuais, enquanto outros grupos se organizam politicamente.

Nem todos os grupos e torcedores usam o termo “futebol moderno” em suas manifestações, mas o objeto que contrapõe é o mesmo. De acordo com Lopes (2015), trata-se de um futebol excessivamente mercantilizado, militarizado, elitizado e militarizado. É um futebol perpassado pela linguagem do business, em que o torcedor é relegado ao papel de consumidor passivo.

Para Lopes e Hollanda (2018, apud SANTOS, HELAL, 2016), há quatro momentos principais para compreender as origens do processo de comercialização e consolidação do futebol como objeto de consumo:

1. Sua inserção na lógica do espetáculo, em que se torna forma de entretenimento de massas no período pós-Guerra;
2. O advento das tecnologias de para transmissão de partidas ao vivo e em cores, que se tornam a principal fonte de receita dos clubes de futebol;
3. A remodelação dos estádios ingleses no início da década de 1990, onde houve diminuição da capacidade dos estádios e aumento no preço de ingressos em nome de menos violência;
4. A adoção do conceito de arena multiuso por parte da Fifa na década de 1990, como formato desejável para grandes competições, como a Copa do Mundo

Santos (2017) narra a história em seis capítulos cronológicos³:

1. A expansão do futebol para além da Inglaterra;
2. A popularização do futebol para além das elites;
3. A profissionalização do jogo, quando atletas e dirigentes se dedicam exclusivamente aos jogos;
4. O desenvolvimento da transmissão televisiva das partidas;
5. A transformação de clubes em empresas e o desenvolvimento da lógica mercadológica no trato do esporte;

³ Diz-se “cronologia” de forma geral, já que o processo ocorre em ritmos diferentes em diversas partes do mundo. Por exemplo, a difusão das arenas multiuso ocorre no Brasil apenas durante a Copa do Mundo de 2014.

6. A plastificação, descrita como exploração mercadológica exagerada e predatória.

Durante esta trajetória, o papel dos atores sociais envolvidos com o futebol se transformou significativamente. A televisão (e depois a internet) tornou-se a principal forma de conexão com os jogos, a ponto de haver torcedores que nunca pisaram no estádio de suas equipes do coração. O Estado deixou de ser o principal financiador do esporte e apareceram os patrocínios nas camisas. Os clubes passaram a contar com departamentos de marketing.

Um dos exemplos mais contundentes dessas transformações ocorreu na Grã-Bretanha entre as décadas de 1980 e início dos anos 2000, com a criação da Premier League. Hoje, o campeonato é o mais valioso do mundo e conta com diversas equipes que são propriedades de grupos bilionários.

A criação da nova liga apagou a imagem do torcedor inglês como o "bêbado e brigão", por meio da adoção do potencial midiático da TV; exclusão de grupos não-consumidores, adoção do estilo norte-americano de marketing esportivo e reestruturação física dos estádios (WILLIAMS, 2006).

Embora economicamente bem-sucedido, o modelo não foi unânime:

Alguns torcedores então afirmaram que os estádios ingleses eram muito pacíficos, muito arregimentados, e muito focados em atrair consumidores com alto poder aquisitivo. Institucionalização de "times sem conteúdo", verbas de TV crescentes, eram acusadas de encenar espetáculos em "espaços de conquistas esportivas" cada vez mais chatos e desinteressantes. (WILLIAMS, 2006, p. 98⁴).

O estádio do "futebol moderno" é, justamente, o símbolo máximo da mercantilização do esporte (SANTOS, 2017). A própria arquitetura, oferta de serviços e diferenciação de setores dos preços torna a expressão do torcedor limitada, mais próxima a de um espectador do que de um participante ativo. É em meio a esta tensão entre tradicional e moderno; elitizado e popular, que surge o discurso "contra o futebol moderno", analisado neste trabalho.

Há torcedores que se filiam a estes novos espaços e formas de torcer, mas também há pessoas que o contestam. Estes grupos não são homogêneos, nem se unem sob uma bandeira. O próprio termo "contra o futebol moderno" é uma definição geral, que não é utilizada por todos os torcedores contestadores.

De todo modo, é possível encontrar exemplos de contestação em diversos locais, inclusive no Brasil. Há diversas semelhanças, independentemente do fato de usarem ou não o termo "futebol moderno" para descreverem suas reivindicações.

Na Alemanha, é comum haver manifestações de torcedores quando discordam de decisões administrativas dos clubes. Os atos incluem abandonar as arquibancadas e pressionar as diretorias junto aos órgãos públicos no país (MERKEL, 2014).

4 Tradução dos autores. Texto original, em inglês: Some fans now claimed that English stadiums were far too peaceful, too regimented, and too much aimed at attracting high-spending consumers. Institutionally 'contentless' football clubs, increasingly ciphers for television sport,[8] were now argued to be aiming at staging dramatic spectacles in increasingly boring and bland 'achievement spaces of sport.'

Na Itália, nasceu o "Against Modern Football Manifesto", que deu origem ao termo. Os movimentos de contestação iniciam-se relacionados aos ultras, grupos organizados de torcedores fanáticos, que promovem práticas festivas de torcer (NUMERATO, 2014).

Kennedy e Kennedy (2012) compilam práticas de contestação em diversos países europeus: na Noruega, o futebol faz parte de um complexo jogo identitário que relaciona futebol-mercadoria, que leva torcedores a acompanharem os times do país, e outros mais bem-sucedidos e ricos da Europa. Na Espanha, observa-se torcedores que reivindicam propriedade simbólica sobre alguns clubes, apesar de eles serem oficialmente empresas. Na Inglaterra, há manifestações semelhantes, com movimentos de resistência à venda dos clubes para investidores bilionários.

No Brasil, Lopes e Hollanda (2018) situam as Torcidas Organizadas como protagonistas da contestação a um futebol elitizado. Além deles, também são relevantes os coletivos de torcedores, que não tem vinculação a uma equipe específica e nem ocupam espaços físicos nos estados de futebol, mas discutem temas políticos mais amplos.

De acordo com Bandeira (2017), o discurso e as práticas de torcedores sem filiação política específica não são objetos de estudo frequentes na bibliografia brasileira sobre contestação ao futebol elitizado. Durante a revisão bibliográfica feita para este estudo, observou-se o mesmo cenário, com a maioria dos estudos se dedicando à análise de práticas organizadas, sejam elas em estádios ou não.

Como se verá nas próximas seções do trabalho, o discurso de contestação ao futebol elitizado também é comum a grupos que não se organizam politicamente e se entendem apenas como fãs de futebol, sem fazer parte de grupos específicos.

As intersecções entre gênero e futebol

Antes de escrever sobre masculinidades, é necessário introduzir rapidamente o conceito de gênero. Neste estudo, considera-se um processo nunca acabado, não-binário, passível de mudanças ao longo do tempo, e construído no discurso e na vivência diária dos sujeitos (GROSSI, 2004).

Assim sendo, as relações de poder que privilegiam o masculino/homem em relação ao feminino/mulher seriam frutos de "uma normatividade 'inventada' por padrões forjados num sistema de dominação masculina, um processo de 'engenharia' social, cultural e política" (JANUÁRIO, 2016, p. 32).

A partir dessas concepções, considera-se impossível existir uma masculinidade "verdadeira" e natural, que represente um jeito específico ou correto de ser homem ou mulher. De fato, há padrões que são socialmente mais aceitos e/ou incentivados do que outros, mas essa hierarquia é socialmente construída.

Até porque existem diferentes vivências de masculinidades em coexistência (embora nem sempre em posição igualitária de poder) e diferentes modelos hegemônicos de masculinidades em diferentes locais. Além disso, um mesmo sujeito pode apresentar diferentes performances de masculinidade dependendo de sua idade. Estes são

apenas alguns exemplos, mas há ainda outras variáveis que colaboram com a ideia de que não há “um” tipo de forma de experienciar a masculinidade.

Ainda assim, existe uma certa masculinidade “esperada”, que dá origem a chavões como “jogar futebol é coisa de homem”, ou “homem não chora”. Januário (2016, p. 13) descreve esta masculinidade como “associada a características como força, virilidade, agressividade, dominação, entre outras”.

Para Grossi (2004), as consideradas “masculinidades verdadeiras” (ou heteronormativas) também envolvem:

1. A honra, cuja manutenção recai sobre a mulher.
2. O poder econômico para prover a família.
3. A paternidade.
4. A supressão ao amor e à emoção, que encontram espaços limitados para existir, como a música (e o futebol).

As correlações entre esporte e gênero são amplamente discutidas em estudos científicos. Connell (2005) e Messner (2007) acreditam que o esporte é um dos principais espaços públicos para definição da masculinidade, tanto em aspecto discursivo, quanto do corpo como prática-reflexiva.

Por exemplo, nos jogos há exibição e competição dos corpos, em que a força superior (inclusive no tamanho do corpo) e a habilidade permitem que um lado subjogue o outro. Abordando especialmente o futebol, isso ocorre na celebração da “raça” e no antagonismo aos torcedores rivais, seja no campo virtual e/ou nos estádios de futebol. A diferença é que na internet as materialidades são textos, imagens e vídeos, e no estádio há ainda a prática corporal dos atletas e torcedores.

De todo modo, em ambos os espaços o futebol é historicamente um ambiente de socialização masculina. O esporte é historicamente legitimado para homens, onde se constroem e masculinidades “guerreiras” e viris. Nas arquibancadas, há até um componente de hierarquização de masculinidades em relação aos rivais (BANDEIRA, 2009). Daí os gritos homofóbicos como forma de desqualificar o rival.

Segundo Bandeira (2009), existem diversos ritos de passagem pelos quais os sujeitos são direcionados para comprovar sua “macheza” e possibilidade de pertencimento ao estádio. Em diversos momentos a masculinidade (heroica, viril, de enfrentamento) é solicitada como elemento constituinte da sociabilidade torcedora.

Contudo, não significa que haja um desejo de violência física de fato. Não há incentivos diretos e explícitos à violência entre torcidas ou brigas generalizadas no gramado. A potencialidade de violência e heroísmo fica no campo do simbólico.

Para Messner (2007), tal configuração ocorre porque o esporte moderno como um todo é uma arena de luta simbólica. No passado, ocupava papel de elo com um passado patriarcal. Com os avanços em direitos sociais das mulheres, em períodos do século XX o esporte se tornou um dos redutos de valores tradicionalmente masculinos que passaram a ser contestados, como a soberania pela força ou certas concepções de honra.

A este respeito, abre-se um parêntese para refletir se o chamado "futebol moderno" é tão excludente quanto dizem seus críticos. Por um viés de classe, certamente é: os ingressos custam caros, os atletas dos grandes clubes estão deslocados da realidade do trabalhador médio, e por aí vai. Mas, e quanto a gênero ou sexualidade?

Para alguns autores, mesmo nas arenas, há maior inclusão. Conforme Santos (2017), alguns ambientes do "futebol tradicional", como a Geral⁵, são restritas às sociabilidades masculinas. Muitos estádios considerados clássicos eram pouco atrativos para receber famílias inteiras. Williams (2006), por sua vez, descreve ainda um processo de transformação da representação midiática do torcedor, a partir das diferentes representações de masculinidades presentes na Seleção Inglesa e das transformações estruturais para o surgimento da Premier League.

À época, a Seleção contava com atletas que não representavam apenas o tipo de "macho viril" descrito nos parágrafos anteriores deste artigo. Havia Alan Shearer, descrito como homem tradicional; Michael Owen, um "playboy" envolto em marketing; o problemático Wayne Rooney; e o altamente midiático e vaidoso David Beckham.

Houve, em conjunto, campanhas com a intenção de "trazer a família para o estádio". Esta família seria uma oposição ao "torcedor tradicional", representado como jovem adulto da classe trabalhadora e comportamentos pouco polidos nas arquibancadas. Esta oposição também surge em outros discursos, como falas de torcedores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre após a década de 2010, relata Bandeira (2017).

Bandeira (2017, p. 135) nota ainda a existência do descontentamento de grupos torcedores com a "ética do politicamente correto" - que estaria relacionada com o discurso da "família no estádio". Este politicamente correto é uma "suposta moral [...] normativa sobre o discurso público". Ele teria adentrado o espaço do futebol com força graças à modernização das praças esportivas.

Assim, comportamentos comuns, como o xingamento ao adversário, passam a encontrar resistência. E, portanto, torcedores contrários ao "futebol moderno" também contestam esse politicamente correto. Esta questão se relaciona com as masculinidades devido à natureza dos hábitos supostamente suprimidos. Igualmente, relaciona-se com a restrição ao comportamento festivo em estádios e ao estímulo ao consumo passivo em detrimento de participação ativa no cotidiano dos clubes (LOPES, 2015), características do futebol elitizado.

Teoria do Discurso para pensar futebol

Os procedimentos teóricos e analíticos adotados nesta investigação são os da Análise de Discurso de linha pecheutiana (AD), mobilizados para interpretar a produção simbólica dos textos de torcedores na internet. De forma sintetizada, trata-se do estudo da língua e de seus contextos levando em consideração a relação entre linguagem historicidade e ideologia, a fim de compreender seus mecanismos de produção. Entende-se discurso por "efeito de sentidos entre interlocutores" (ORLANDI, 2005, p. 21).

⁵ Setor do Maracanã com ingressos mais baratos e baixas condições de visibilidade. Reunia torcedores populares, de comportamento festivo durante o jogo.

Ou seja, a AD vai além do texto explícito. Ela permite ao analista colocar os textos em diálogo com outras teorias, interpretações e gestos de produção de sentido. O analista considera a historicidade e as particularidades de seu discurso, envolvendo-o em teorias relevantes a fim de examinar as formas como os sentidos se produzem, se solidificam ou mudam com o passar do tempo (BENETTI, 2016).

A Teoria do Discurso explora recortes de determinadas realidades e sentidos. De forma aplicada, significa que cada investigação trabalha com os conceitos e noções teóricas relevantes para responder à sua pergunta de pesquisa. A definição desta, bem como do corpus, são considerados os primeiros movimentos analíticos em AD (ORLANDI, 2005).

Orlandi (2005) denomina tal mobilização de conceitos de dispositivo teórico-analítico. Ele é produzido por cada pesquisador, e é único para cada investigação. No artigo em tela, o dispositivo contempla as noções de Formação Discursiva (FD) e Posição-Sujeito (PS). A Formação Discursiva (FD) é "aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e o que deve ser dito" (ORLANDI, 2005, p. 43). Segundo Benetti (2016), as FDs permitem ainda identificar as regularidades de um discurso. Todo sujeito necessariamente se posiciona de alguma maneira em relação à FD e é a partir desse posicionamento que produz sentido.

A noção de Posição-Sujeito (PS) refere-se justamente às tomadas de posição possíveis dentro de uma FD. Santos Neto (2015) usa a metáfora de um pêndulo para ilustrar como funciona. Em um lado pende para a identificação completa para os saberes que compõem a FD; no meio está a identificação com alguns saberes; e do outro lado a desidentificação completa, cujo discurso dá origem a uma FD diferente e nova.

As noções foram acionadas para o estudo de textos da página humorística Cenas Lamentáveis⁶ (CL), no Facebook. Ela foi selecionada por sua representatividade entre torcedores identificados com o discurso "contra o futebol moderno".

Esta representatividade se dá especialmente pelos temas que a página aborda. A aba "sobre" de CL no Facebook explica esta visão, compartilhando alguns valores relacionados à contestação ao futebol moderno, como as menções aos "estádios, alçapões, festa das torcidas e espetáculo", conforme reproduz-se abaixo:

Aqui exaltamos o futebol clássico brasileiro, os anos 90, período em que tivemos craques de personalidade forte, que não tinham medo de dar uma entrevista provocativa. Jogadores de defesa com postura séria, com a Seleção Brasileira sendo campeã mundial, sendo temida por todos, com os melhores jogadores do mundo, craques dentro e fora do campo. Somos dos estádios, dos alçapões, da festa das torcidas e do espetáculo do verdadeiro futebol. E claro, tudo isso acompanhado de muita cerveja, combustível dos craques (CENAS LAMENTÁVEIS, s/d.).

A página foi criada em maio de 2014 e tem 710 mil seguidores⁷. Além do Facebook, também está presente em outras redes sociais e tem site próprio. Em todos os canais, o foco é conteúdo sobre futebol masculino.

6 Disponível em: <https://www.facebook.com/CenasLamentaveis>. Acesso em 05/04/2024.

7 Dados de 05/04/2024.

Foram coletados textos postados entre 2014 e 2018, período que contempla duas Copas do Mundo. Durante o período, o Facebook era a rede social mais utilizada no Brasil⁸. Portanto, considera-se esta rede como um espaço propício para analisar o discurso de torcedores de futebol nestes anos.

No período, houve 3065 postagens e 65242 comentários. Todos foram coletados e compõem o corpus da pesquisa. Deste total, foram selecionados 10 SDs para serem analisadas neste artigo.

Os critérios para a escolha são: 1) posts e comentários que contêm discursos sobre "futebol moderno"; 2) contêm discursos relacionados à pergunta de pesquisa proposta; 3) contêm texto em sua composição; 4) geraram amplo engajamento entre os seguidores, medido por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos.

O número diminuto em relação ao total coletado se justifica pelos pressupostos metodológicos da AD. O objetivo é alcançar uma "profundidade vertical" (ORLANDI, 2005, p. 62). Ou seja, se aprofundar sobre poucos textos que representem a totalidade de um discurso. Em outras palavras, reproduzir cada um dos milhares de comentários se tornaria irrelevante, já que o efeito de produção de sentido é o mesmo entre eles. Logo, as análises seriam repetitivas e revelariam o mesmo funcionamento discursivo.

Ainda assim, um primeiro movimento de análise envolveu a leitura detalhada dos textos, de modo a observar as repetições de sentido e a existência de fato de um discurso que se estenda por diversos comentários. Nas próximas páginas, serão apresentados 10 textos, considerados os mais relevantes para responder à pergunta de pesquisa proposta por este artigo. Eles são apresentados no formato de Sequências Discursivas (SDs), fragmentos de texto que permitem analisar o funcionamento de um discurso.

As formulações sobre "futebol moderno" em Cenas Lamentáveis

Foi possível identificar apenas uma FD nos textos da página Cenas Lamentáveis. Ela foi nomeada de "Futebol profissional", por ser o assunto que unifica todo o grupo, e sobre o qual todos participantes têm algum domínio. Independentemente de como se posicionam acerca do "futebol moderno", todos em primeiro momento acompanham o esporte ou torcem para alguma equipe. Outrossim, é necessário ter um mínimo entendimento da linguagem do esporte para compreender algumas expressões, como "volta mata-mata", "futebol respira", entre outras.

O entendimento sobre "futebol profissional" passa pelas características apontadas por autores (LOPES, 2015; SANTOS, 2017) como relacionadas ao futebol elitizado, como o preço dos ingressos ou o disciplinamento do comportamento de torcedores. Por isso, neste contexto, "futebol profissional" e "futebol moderno" são tratados por sinônimos.

Acrescenta-se, ainda, a ideia de que "futebol masculino" também é sinônimo de "futebol profissional". Não há menções diretas a gênero nos comentários, e ainda assim é explícito que todas as discussões se referem ao circuito profissional masculino. Tal fato ocorre porque é dos homens a voz institucional sobre o esporte - eles têm maiores

8 Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/facebook-127-milhoes-usuarios-brasil>. Acesso em 05/04/2024.

salários, estrutura superior, maior cobertura midiática, entre outros. Portanto, ao não se especificar gênero, imediatamente se assume que o discurso seja sobre futebol masculino.

Isto ocorre em diversos contextos, não apenas em comentários de Cenas Lamentáveis. A diferença é marcada na prática das mulheres, o "futebol feminino". Quando se fala apenas em "futebol", o imaginário remonta ao esporte masculino.

O Quadro 1 apresenta os saberes da FD Futebol profissional:

Quadro 1 - Elementos da Formação Discursiva Futebol Profissional

Formação Discursiva (FD)	Saberes constituintes	Saberes contestados
Futebol profissional (futebol moderno) (futebol masculino)	modernização; militarização; midiatização; elitização; masculinidade	modernização; militarização; elitização. masculinidades

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os saberes constituintes representam atributos que compõem o que se entende por futebol profissional. Entre eles:

1. Modernização: a transformação de todo o contexto de gestão do futebol enquanto produto midiático.
2. Militarização: o disciplinamento do comportamento torcedor na arquibancada.
3. Midiatização: a exagerada cobertura midiática.
4. Elitização: o aumento no preço dos ingressos e a tendência a tratar torcedores como consumidores passivos.

Acrescenta-se ainda masculinidade – em especial, a masculinidade heteronormativa – como um saber determinante. Além de ser do homem a voz institucional no esporte, como já mencionado, há esta percepção dentro do discurso de Cenas Lamentáveis, como pode-se ver nas SD abaixo:

- SD 1 Jogo pra homem , quem não aguentar saia e va tomar sopa ... (comentário com 15 reações; 2015)
- SD 2 isso é libertadores, competição da raça, da pancadaria... Quer assistir futebol cheio de estrelinha, vai assistir champions league, enquanto toma seu toddynho (comentário com 19 reações; 2015)

Na SD 1, "jogo pra homem" aparece como marcador de masculinidade dentro do que é aceitável no futebol profissional masculino. E, em ambas, há metáforas para desqualificar comportamentos potencialmente "afeminados" e posicioná-los fora do que se espera do universo desejável do futebol: "tomar seu Toddynho" e "tomar sopa".

No discurso Cenas Lamentáveis, não há um desejo de se dissociar dos padrões heteronormativos em voga no esporte tradicional. A contestação recai, principalmente, sobre aspectos de modernização, militarização e elitização do esporte. A SD abaixo ilustra esses pontos:

- SD 3 SEMANA PASSADA SAIU UMA MATÉRIA NO YAHOO DAS CAMISAS INFANTIS MAIS VENDIDAS NO PAÍS E DENTRE AS 10 TINHA OS ~~~CITYS CHELSEAS~~~ DA VIDA. RECEBEMOS COM TRISTEZA TAL NOTÍCIA (2087 reações; 2014)
- SD 4 um compilado das tretas que rolaram no jogo River 1x0 Boca hoje (9362 reações; 2015)

A SD 3 se refere ao gosto dos mais jovens por equipes que representam o futebol elitizado e moderno. São gigantes ingleses que se tornaram mundialmente relevantes após suas aquisições por grupos bilionários. Adquirir as camisas deles seria, ainda, um reflexo da passividade e do consumo, visto que não há realmente raízes com as equipes, como ocorre com times do futebol brasileiro.

A SD 4 contesta a militarização, uma vez que celebra as "tretas" de uma partida de futebol. No caso, trata-se de literalmente cenas de violência ocorridas em um jogo entre Boca Juniors e River Plate. As equipes argentinas protagonizam uma das rivalidades mais acirradas do mundo e, em alguns casos, há casos de violência nas partidas, o que contraria o ensejo regulatório de coibir a "festa" nas arquibancadas.

A midiatização é um dos elementos do "futebol moderno" que fica em uma espécie de limbo no discurso de Cenas Lamentáveis. Em alguns casos, é contestado - como no caso dos "Citys e Chelseas da vida", que se tornaram marcas massivas graças à midiatização do esporte. No entanto, há também o apoio à transformação de determinados atletas em celebridades, outra faceta direta da midiatização. Em especial, Ronaldinho Gaúcho é um dos personagens celebrados no discurso da página de Cenas Lamentáveis. As SDs abaixo são autoexplicativas a este respeito:

- SD 5 Quem não ama este rapaz tem desvio de caráter! (post da página com 15495 reações; 2018)
- SD 6 Num país sério, teríamos uma estátua desse homem em Brasília e a sua (bela) face estaria estampada nas notas de 100 reais... (post da página com 2117 reações; 2018)

Apesar de ser um grande símbolo do futebol brasileiro e de uma época "mágica" da Seleção Brasileira, Ronaldinho Gaúcho atuou em um clube midiatizado e do circuito europeu - a Champions League na qual se toma Toddynho, conforme a SD 2. Inclusive, durante muitos anos ele foi embaixador global da marca Barcelona.

Esta é uma evidência da complexidade em observar as manifestações sobre o fenômeno do futebol moderno. Há processos sociais e históricos que demarcam as

mudanças no modelo de funcionamento do esporte, mas na prática cotidiana, há diversos referenciais que se misturam aos entendimentos sobre o esporte.

Existem, em *Cenas Lamentáveis*, uma série de tomadas de posição em relação ao chamado futebol moderno. Alguns sujeitos, em suas produções discursivas, validam alguns saberes e recusam outros. E, em cada tomada de posição, o faz de maneira única. Esta contradição, que se nota no discurso "contra o futebol moderno", é para a AD um elemento que constitui o sujeito (ORLANDI, 2005). Como o sentido não é único, fechado em si, e passível de deslizamento, assim também é quem enuncia.

Na Teoria do Discurso, o sujeito é entendido como um ser formado por contradições e tensões internas. Ele é assujeitado pelo inconsciente e pela ideologia, que se manifestam na linguagem e na produção de sentido. O sujeito, fragmentado e contraditório, tem a ilusão de ser origem de si e do que diz, quando na verdade está bem movimento. Isto, por vezes, se dá com tensão e/ou contradição, como no trecho destacado anteriormente.

Deste modo, para compreender com mais profundidade o que o discurso *Cenas Lamentáveis* entende por futebol moderno - e como isso se relaciona com outros movimentos de torcedores, é preciso observar a tomada de posição em detalhes.

As distintas tomadas de posição acerca do "futebol moderno"

A tomada de posição dos autores dos textos de *Cenas Lamentáveis* é a contraidentificação, seguindo a noção de Posição-Sujeito. Ou seja, eles contestam alguns saberes, mas continuam identificados com a FD. Em termos práticos: os sujeitos discordam da "empresarização" do futebol, mas não estão dispostos a deixar de acompanhar o esporte por causa dela.

Segundo a AD, há outros dois tipos de tomadas de posições possíveis (SANTOS NETO, 2015). A identificação equivale a se vincular plenamente com todos os saberes que compõem o futebol profissional atual; e a desidentificação se desvincula completamente deste discurso para contestá-lo a partir de outra região de sentido. Estas duas posições não aparecem nos comentários e posts coletados. A autora destaca ainda a existência de diversas possibilidades de identificação, contraidentificação e desidentificação, a depender da formação do discurso dos sujeitos, sem que elas se anulem.

Dentro de cada tomada de posição, existem distintas Posições-Sujeito (PS) possíveis. Ou seja, existem mais de uma forma de contraidentificação. Em *Cenas Lamentáveis*, foram identificados quatro modos de contraidentificação:

1. futebol de macho;
2. futebol politicamente incorreto;
3. futebol moleque;
4. futebol popular.

As PS são diferentes, mas complementares. Cada uma possui alguns saberes determinantes - ou seja, lida com a questão do "futebol moderno" por um ângulo di-

ferente. Observa-se que todas carregam consigo algum grau de nostalgia e a ideia de que "tradicional" e "moderno" não podem coexistir.

O processo para chegar a elas, dentro dos processos da AD, envolveu leituras de todo o corpus e das SDs destacadas para análise, e definição/categorização dos argumentos que definem a constituição de futebol moderno no discurso. Posteriormente, estes dados foram cruzados com o referencial teórico da pesquisa, composto pelas noções de gênero e do histórico das transformações econômicas e sociais do futebol. A partir daí, foi desenvolvido o Quadro 2, que sistematiza as PS:

Quadro 2 - Modos de identificação com a FD Futebol Profissional

Posições-Sujeito (PS)	Saber(es) da FD	Demais saberes constituintes
Macho (PS 1)	Masculinidade	Nostalgia; violência
Politicamente incorreto (PS 2)	Midiatização; masculinidade	Irreverência; nostalgia
Moleque (PS 3)	Midiatização; masculinidade	Irreverência; nostalgia
Popular (PS 4)	Midiatização	Popularidade; irreverência

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

É importante perceber que as PSs instauram outros saberes, como a nostalgia, não necessariamente associada ao futebol profissional. Consolida-se, desse modo, suas posições de contraidentificação, conforme apresenta Santos Neto (2015), e a relação com outras regiões de sentido presentes nos textos. Nota-se ainda que as PS não são categorizações rígidas, como "caixinhas" em que se pode diferenciar os textos. Elas dialogam entre si e são separadas por linhas tênues, que em determinados contextos podem até se (entre)cruzar.

A PS 1 foi nomeada "futebol de macho" em razão dos frequentes comentários que insinuam uma feminilização do esporte, e pelo receio de esta se tornar a norma vigente dentro das arenas do futebol moderno. Esta é a Posição-Sujeito que mais diretamente dialoga com a pergunta de pesquisa: "De que maneira gênero se constitui no arcabouço de saberes que define a contestação a um futebol elitizado no discurso de Cenas Lamentáveis?". Ela se comunica diretamente com a percepção de que gênero está interligado ao modo de funcionamento do esporte moderno.

As SDs destacadas abaixo permitem compreender quais são os elementos de masculinidade valorizados:

- SD 1 Jogo pra homem, quem não aguentar saia e va tomar sopa ... (comentário com 15 reações; 2015)

- SD 2 isso é libertadores, competição da raça, da pancadaria... Quer assistir futebol cheio de estrelinha, vai assistir champions league, enquanto toma seu toddynho (comentário com 19 reações; 2015)
- SD 7 Alguém manda o David Luiz pro Boca e o Thiago Silva pro River? Quem sabe assim eles acabem aprendendo alguma coisa. (comentário com 49 reações; 2015)

As duas primeiras foram apresentadas anteriormente neste artigo. A primeira é mais direta - "futebol é jogo pra homem". Nela, entende-se o homem heteronormativo, cuja performance de masculinidade aponta para honra, supressão de sentimentos, virilidade e força (JANUÁRIO, 2016; GROSSI, 2005). Na segunda, o conceito é o mesmo, mas a palavra "homem" é omitida do texto do discurso.

A SD 7 é mais implícita. O comentário foi postado em resposta a um vídeo destacando brigas dentro e fora de campo em uma partida entre Boca Juniors e River Plate. Para entender a formulação ideológica por trás do enunciado, é necessário remontar para alguns conhecimentos sobre futebol:

1. Boca e River protagonizam uma das rivalidades mais intensas do mundo.
2. Fazem parte da América do Sul, onde joga-se futebol "de raça e pancadaria", como indica o próprio discurso da página.
3. Durante o período analisado, Thiago Silva e David Luiz foram amplamente criticados por suas posturas fora de campo.

Thiago Silva e David Luiz são associados à campanha da Seleção Brasileira de 2014, que culminou no fatídico 7 a 1 contra a Alemanha, na semifinal. Barboza (2016), em análise sobre a repercussão do placar, identificou que Cenas Lamentáveis aponta Thiago Silva e David Luiz como responsáveis diretos, assim como Daniel Alves, Júlio César, Marcelo, Neymar e a CBF.

Dentro de campo, a atuação dos atletas pode até ter sido contestada em alguns momentos. No entanto, Barboza (2016) aponta que o jeito "mimado" dos jogadores, o excesso de selfie e a preocupação com a aparência são listados por Cenas Lamentáveis e seus seguidores como responsáveis pelo fracasso da geração de jogadores. Em respeito a esta lógica, o corpo dos homens é uma das formas de se mostrar viril e digno de pertencer ao espaço do futebol. Isto é especialmente válido para os zagueiros, que têm função defensiva e, por vezes, combativa dentro de jogo.

A pressão acaba sendo mais intensa sobre Thiago Silva, capitão da Seleção, e protagonista de um episódio de choro durante um jogo decisivo. Soares et al (2016) consideram que o caso foi retratado pela mídia como um caso de descontrole emocional. Logo, além do choro, atributo relacionado ao feminino ("homem não chora" está no imaginário popular), Thiago Silva falhou com a masculinidade padrão ao não suprimir a emoção, conforme solicitado pela cultura do esporte.

Na PS "futebol de macho", "ser homem" está relacionado ainda com a potencialidade de violência - neste caso, estar disposto a usar o próprio corpo para defender

a onda e tentar superar o rival. Bandeira (2009) e Zucal (2007) apontam o chamado da violência como um dos elementos da cultura futebolística. Os contextos que eles apresentam são, respectivamente, antagonismo ao rival na arquibancada, e conflito entre torcedores organizados. Argumenta-se que, no discurso de Cenas Lamentáveis, também faz parte de um ideal desejado de masculinidade.

A PS 2, denominada "politicamente incorreto", contempla textos que celebram comportamentos socialmente controversos no espaço do futebol. Há, para esses sujeitos, o entendimento de que o futebol é um "universo à parte", no qual certas atitudes são tradicionais e corretas apenas dentro do espaço do estádio. É o caso de xingar um adversário, por exemplo. Portanto, é uma Posição-Sujeito que contesta fortemente o disciplinamento em voga no futebol moderno.

A SD abaixo ilustra o seu funcionamento. Ela é resposta a um comentário que mostra crianças comemorando com palavrões uma vitória do Atlético-MG.

- SDC 8 Matheus vai participar disso na escola?!?! VAI. E VAI SER ELE QUE GRITA FILÁ DA PUTA. E se tomar advertência eu assino com orgulho. (comentário com 212 reações; 2014)

O ensejo pelo comportamento politicamente incorreto fica pelo xingamento, incomum no vocabulário de uma criança, mas aceito no contexto (humorístico) do texto e da página. Palavra e ação nem sempre são correlatas, mas o caso não é imaginar se o filho realmente gritará na escola, mas, sim, o incentivo para que este comportamento faça parte do modo de torcer.

Tais modos de ser irreverentes engajam-se de alguma maneira com noções de masculinidades. O comportamento politicamente correto surge no discurso como similar à ideia de "tomar toddy" ou "tomar sopa" - feminilização e afastamento de um ideal viril de ser e agir. O próprio xingamento suscita um comportamento livre de amarras e da disciplina. Assim, as masculinidades surgem de forma explícita como elemento da PS.

A PS 3, "futebol moleque", carrega pontos em comum, pois também dialoga com ações consideradas proibidas no futebol moderno. No entanto, ela se ancora com mais ênfase em performances heteronormativas e "tradicionais" de masculinidades. Além disso, tem como diferencial ser reproduzida sempre em relação a personagens de um futebol nostálgico - Romário e Ronaldinho Gaúcho.

As Sequências Discursivas 8 e 9 produzem sentido sobre a vida extracampo dos dois atletas, em resposta a dois vídeos publicados por administradores de Cenas Lamentáveis:

- SD 8 Os filmes do Tarantino não passam de um bloco do globo rural perto dessa película. (comentário com 245 reações; 2017)
- SD 9 Ronaldinho LOUCASSO na cozinha! "DÁ UMA AZEITADA NESSA PORRA AQUI" Quem não ama este rapaz tem desvio de caráter! (post com 15495 reações; 2018)

A vida noturna os transforma em personagens interessantes de acompanhar. São sujeitos "rebeldes", que pouco se importam com as convenções sociais, e que tornam o futebol mais divertido e autêntico. No entanto, chama a atenção o fato de nenhum vídeo mostrar atitudes realmente contestáveis ocorrendo. Em um dos vídeos, Ronaldinho Gaúcho está bêbado em casa; e no outro Romário está dançando em uma balada. Os sujeitos então (especialmente no comentário sobre "os filmes do Tarantino") atribuem a contravenção aos personagens, como se nas duas ocasiões houvesse situações proibidas, que as câmeras não puderam registrar.

No caso de Ronaldinho Gaúcho, há também a valorização positiva do consumo de bebida alcoólica. A cerveja é amplamente consumida no futebol, e faz parte da validação da masculinidade em diversos contextos (GROSSI, 2004; CONNELL; 2005). Além de elemento de socialização, seu consumo diferencia o "macho" do "afeminado". No caso de Romário, a relação ocorre pela heteronormatividade e pelo comportamento "baladeiro", por mais que não haja referências ao consumo de cerveja por parte dele.

Além da "molecagem" presente nos personagens, também coincide o período em que atuaram: as décadas de 1990 e 2000, pontuadas pelo discurso de Cenas Lamentáveis como um período "tradicional", "popular" e "pré-elitizado" do futebol. Há, ato contínuo, a nostalgia e o desejo pela volta de comportamentos da época, personificados em Ronaldinho Gaúcho e Romário. Os dois atletas representam uma era em que o "politicamente correto" ainda não era presente nas arenas.

Ocorre uma espécie de "disputa simbólica" por legitimidade no discurso de CL. De um lado, o politicamente correto, que disciplina e poda comportamentos muitas vezes associados a uma ideia heteronormativa de masculinidade. Do outro, o "autêntico", que fica à margem. Ao associar essa "molecagem do bem" a ídolos da Seleção Brasileira, parece haver a intenção de dar legitimidade ao discurso.

Observa-se, assim, rupturas relevantes em relação a movimentos que contestam o futebol elitizado, estudado por autores como Lopes e Hollanda (2018): uma nova instância de relativização da mediação do esporte. Ao mesmo tempo em que ela cria clubes vazios de significado, como "Citys e Chelseas", ela promove atletas que nos quais se identificam características desejáveis de um futebol já esquecido. Ou seja, a depender do contexto, a mediação é tolerada e de certo modo incentivada.

Por fim, a PS 4 é a do "futebol popular". Ela clama por um esporte em que o dinheiro não seja a força motriz. Nos textos analisados, "popular" não se refere à universalidade de acesso, e sim a um jogo mais "visceral" em diversos aspectos. Esta PS invoca um imaginário de clubes pequenos e com estádios em condição precária. As SD abaixo são exemplos:

- SD 10 APOIE O TIME LOCAL, "TIME GRANDE" É A CABEÇA DO... (2014; comentário com 15 reações)

A SD 10 questiona torcedores que apoiam equipes geograficamente distantes. No corpus analisado este contraste é principalmente representado pela dicotomia entre brasileiros que torcem para times do próprio país x os que torcem para times ricos

européus. Neste comentário, o "outro" pode ser também o brasileiro que torce para um time de outro estado, ou um torcedor "misto" - que acompanha o time de sua cidade, e outro de maior sucesso esportivo.

Na visão desta SD, torcer para um time pequeno e local seria o modo máximo de se distanciar do elitizado. Torcer para o "local" é ir contra a lógica do dinheiro ou dos clubes europeus, que seria um reflexo claro do "futebol moderno". Seria, então, um ato de resistência. Neste local, não há arenas, ocorrem clássicos de verdade, e se praticam os comportamentos tradicionais e populares das torcidas.

Nota-se, de certa maneira, o desejo de regresso para algo que já não existe nos grandes palcos: os estádios tradicionais, com setores gerais, com arquibancada ao invés das cadeiras, e com permissividade de comportamentos como pirotecnia.

Destaca-se que a argumentação e prática torcedora analisada é bastante distinta do referencial teórico disponível sobre a elitização do futebol. Elementos como preços de ingressos; acessibilidade aos estádios; construção de arenas; críticas a aparatos de vigilância, entre outras, são ausentes dos comentários selecionados.

Infere-se, por extensão, que há um significativo deslizamento no sentido sobre "futebol moderno" em pauta. Em Cenas Lamentáveis não se trata diretamente de uma luta por democratização de espaços. Concentra-se em questões mais subjetivas, como personalidades desejadas no espaço do jogo.

Considerações finais

Gênero, especialmente a performance esperada de masculinidade, está presente dentro do arcabouço do que é considerado um futebol "desejável" e popular no discurso de Cenas Lamentáveis. A representação de modelos heteronormativos e tradicionais (JANUÁRIO, 2016) de masculinidades é presente em diversas tomadas de posições que contestam a elitização. O homem sentimental e de comportamento polido seria então um representante do futebol elitizado, combatido no discurso de administradores e seguidores da página.

Em diferentes bibliografias sobre o fenômeno - Santos (2017); Lopes (2015); Lopes e Hollanda (2018), entre outras, o discurso gira em torno de ações práticas que afastam o torcedor popular do estado, como, por exemplo, o preço dos ingressos. Em Cenas Lamentáveis, conforme evidenciado no artigo, esta diferenciação ocorre no campo do simbólico, tendo percepções sobre um tipo ideal de masculino como centro do embate e do debate.

Cabe destacar os contextos dos sujeitos e situações analisados: frequentemente, a bibliografia sobre "futebol moderno" lida com as manifestações em estádios, muitas vezes por parte de grupos de contestação politicamente organizados. Aqui, as análises são sobre textos publicados em rede social digital por torcedores sem filiações políticas específicas.

Ainda assim, é válido ressaltar a relevância de abordar a questão de gênero ao estudar a contestação ao futebol moderno, por mais que os temas a priori não pareçam relacionados. A partir desse direcionamento, é possível identificar deslizamentos no

sentido sobre o que significa o ser contra o "futebol moderno": além de contestar um futebol elitizado, é reafirmar o espaço do esporte para um grupo restrito de sujeitos, que compartilham performances tradicionais de masculinidade.

Nesta pesquisa, a problemática de gênero é observada a partir das masculinidades, mas existem outras entradas possíveis (e prementes) de investigação. Por exemplo, a representação feminina no contexto do futebol masculino, mesmo que a partir do silenciamento destas vozes.

Sugere-se, então, considerar as problemáticas de gênero como um saber determinante em determinantes contextos da contestação ao futebol elitizado, junto das questões de elitização, mediação e "discurso do business" dentro do futebol.

Ademais, levanta-se outra questão: em que medida, de fato, contestar o futebol elitizado é realmente resistir? Reforçar a lógica heteronormativa de gênero não é precisamente o contrário de se opor à lógica dominante? É impossível responder a essas perguntas neste artigo científico, mas consideram-se pontos indispensáveis para futuras investigações.

Do mesmo modo, cabe observar os discursos contra o futebol moderno em voga na Copa do Mundo de 2022 realizada no Catar, como por exemplo, relacionados à performance da Seleção Brasileira, ou em relação ao país-sede da competição.

Referências

BANDEIRA, Gustavo Andrada. **"Eu canto, bebo e brigo... alegria do meu coração"**: currículo de masculinidades nos estádios de futebol. 2009. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANDEIRA, Gustavo Andrada. **Do Olímpico à Arena: elitização, racismo e heterossexismo no currículo de masculinidade dos torcedores de estádio**. 2017. 342 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BARBOZA, Filipe. 7x1 foi pouco: As reverberações sobre a maior derrota da seleção brasileira em Copa do Mundo na fanpage Cenas Lamentáveis. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0500-1.pdf>. Acesso em: 17/01/2024.

BENETTI, Marcia. **Análise de Discurso como Método de Pesquisa em Comunicação**. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p.235- 256.

CONNELL, Robert William. **Masculinities**. Cambridge: Polity Press, 2005.

GROSSI, Miriam Pillar. Masculinidades: uma revisão teórica. **Antropologia em primeira mão**, v. 75, n. 1, p. 5-37, 2004.

JANUÁRIO, Soraya Barreto. **Masculinidades em (re) construção**: Gênero, Corpo e Publicidade. Covilhã: LabCom. IFP, 2016.

KENNEDY, Peter; KENNEDY, David. Football supporters and the commercialisation of football: Comparative responses across Europe. **Soccer & Society**, v. 13, n. 3, p. 327-340, 2012.

LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. "Ódio eterno ao futebol moderno": poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**, v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018.

MESSNER, Michael. **Out of Play**: Critical Essays on Gender and Sport. Albany: State University of New York Press, 2007.

MERKEL, Udo. Football fans and clubs in Germany: Conflicts, crises and compromises. **Soccer & Society**, 13, 2012, p. 359-376.

NUMERATO, Dino. Who Says "No to Modern Football?" Italian Supporters, Reflexivity, and NeoLiberalism. **Journal of Sport and Social Issues**, vol. 39, n. 2, p.120-138, 2015.

SANTOS, Irlan Simões. **Novas culturas torcedoras**: das arenas do futebol-negócio à resistência nas arquibancadas e redes. 2017. 245 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005. 5ª ed.

SANTOS NETO, Helena Iracy Cerquiz. **Análise do discurso radiofônico**: o acontecimento apagão em Florianópolis. 291 p. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2015.

WILLIAMS, John. 'Protect me from what I want': Football fandom, celebrity cultures and 'new' football in England. **Soccer & Society**, v. 7, n. 1, p. 96-114, 2006.

ZUCAL, José Antonio Garriga. Entre "machos" y "putos": estilos masculinos y prácticas violentas de una hinchada de fútbol. **Esporte e Sociedade**, v. 2, n. 4, p. 1-28, 2007.

Recebido em: 30 jan. 2024
Aprovado em: 22 mar. 2024